



VI FÓRUM SOCIAL SUL “Uma outra periferia é possível, necessária e urgente”

(De 29 de Out. a 2 de Nov. de 2015)

Carta Aberta

A partir de uma certeza proclamada nos distritos do Jardim Ângela, Jardim São Luiz e Capão Redondo, zona sul, da cidade de São Paulo de que *“uma outra periferia é possível, necessária e urgente”*,

O VI Fórum Social Sul foi um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, debate democrático de ideias, formulação de propostas, troca livre de conhecimentos, experiências e articulação para ações eficazes dos movimentos, das entidades e coletivos da sociedade civil que colocam a vida em primeiro lugar, lutando pela inclusão, justiça social, combate das desigualdades e não degradação do meio ambiente aqui e pelo mundo afora.

Desde a noite de abertura inspirados por Dom Paulo Evaristo Arns, Santo Dias da Silva, Fabiano Estevão, Dra. Marli, Maria Reis, Maria José, Pe. Luís Giuliani e tantos outros e outras, discutimos que os cidadãos e cidadãs precisam estar atentos aos movimentos sociais, participando ativamente das discussões políticas nos seus bairros e comunidades numa constante e incansável luta por uma democracia não apenas representativa, mas verdadeiramente participativa.

Refletimos sobre a importância da articulação entre os movimentos sociais, buscando pautas comuns para suas reivindicações concretas. Como exemplo disso, temos o Fórum em Defesa da Vida, o Fórum de Educação, Criança e Adolescente, Assistência Social, Fórum de Pesquisadores e demais fóruns; as ocupações e as redes de coletivos culturais; e as mobilizações nas ruas em prol dos direitos humanos...

Refletimos sobre a escola pública como espaço público de todos e todas e núcleo de articulação territorial (interdisciplinar e intersetorial), mobilização política e transformação social com foco no desenvolvimento comunitário e na proteção e garantia dos direitos humanos e sociais das crianças, adolescentes e jovens.

Situamos o difícil e complexo debate sobre as questões urbanas, mobilidade, moradia e meio ambiente, buscando alternativas para uma vida digna e que respeite uma convivência harmoniosa, sustentável e solidária com vistas às estratégias de redução dos efeitos danosos à saúde das populações que vivem nas periferias.

Situamos a importância da memória e história de lutas dos movimentos sociais da região, assim como os saberes populares e a diversidade cultural nas periferias, apostando no diálogo entre gerações e os diferentes movimentos sociais, apontando para o novo e fazer ouvir a voz da periferia.

E sob o chamado da 20ª Caminhada a favor da vida dos e das jovens, nos posicionamos como resistência afirmando que mortes e prisões não geram soluções de paz, e por isso, dizemos não a redução da maioria penal e ao genocídio da juventude preta, pobre e periférica.

São Paulo, 02 de Nov. de 2015 - entidades que constituem o Comitê de Organização do VI Fórum Social Sul.